

AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA E DO APRENDIZADO PROMOVIDO EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

NELSON DAVID FERNANDES ALMEIDA

RAFAEL DIAS DE SOUSA

MARCELO COZAC MOURA

THIAGO DANILLO SILVA

POLYANNE JUNQUEIRA SILVA ANDRESEN STRINI

PAULINNE JUNQUEIRA SILVA ANDRESEN STRINI

Resumo: Na área da saúde, o conhecimento da anatomia humana é de grande valia para a vida acadêmica e profissional dos estudantes. No entanto, o estudo e aprendizado da anatomia se mostra dificultosa entre os discentes. Memorizar estruturas e o trauma do primeiro contato com o cadáver são os principais pontos que interferem no aprendizado. Nesse sentido, a Extensão vem como alternativa para o ensino, cuja qualidade da atividade pode ser avaliada por questionários. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi oferecer e analisar palestras com visitas ao laboratório de Anatomia. O trabalho foi realizado no auditório e no laboratório de Anatomia Humana da Universidade Federal de Goiás. Participaram estudantes de nível profissionalizante de instituições públicas do Estado de Goiás. Pode-se concluir que o público alvo avaliou como positiva a contribuição do projeto no processo de formação acadêmica e, a partir dos dados, podemos julgar essas atividades como de extremo impacto para a comunidade.

Palavras-chave: Anatomia. Aprendizagem. Extensão. Análise. Morfologia.

AVALIATION OF IMPORTANCE AND LEARNING PROMOTED BY ACTIVITIES UNIVERSITY EXTENSION

Abstract: In health, knowledge of the human anatomy is of great value to the academic and professional lives of students. However, the study and learning of anatomy shown labored among students. Remember structures and the trauma of the first contact with the body are the main points that interfere with learning. In this regard, the extension comes as an alternative to teaching, which the quality of the activity can be assessed by questionnaires. Thus, the aim of this study was to analyze and offer lectures with visits to the anatomy lab. The work was held in the auditorium and in the laboratory of Anatomy, Federal University of Goiás. Participated students of professional level of public institutions of the State of Goiás. It can be concluded that the target audience assessed as positive the contribution of the project in the training process academic and, from the data, we can judge these activities as extreme impact to the community.

Keywords: Anatomy. Learning. Extension. Analysis. Morphology.

EVALUACIÓN DE IMPORTANCIA Y APRENDIZAJE PROMOVIERON LOS ACTIVIDADES EN EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Resumen: En materia de salud, el conocimiento de la anatomía es de gran valor para la vida académica y profesiona. Sin embargo, el estudio y el aprendizaje de la anatomía mostrados trabajaron entre los estudiantes. Recuerde estructuras y el trauma de la primera contacto con el cuerpo son los puntos principales que interfiere. A este respecto, la extensión se presenta como una alternativa a su enseñanza, la calidad de la actividad puede ser evaluada por cuestionarios. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue analizar y ofrecer conferencias con visitas al laboratorio de anatomía. El trabajo se realizó en el auditorio y en el laboratorio de Anatomía de la Universidad Federal de Goiás. Participaron estudiantes de nivel profesional de las instituciones públicas del Estado. Se puede concluir que el público evaluó como positiva la contribución del proyecto en el proceso de formación y, a partir de los datos, podemos juzgar estas actividades como el grave deterioro de la comunidad.

Palabras clave: Anatomía. El aprendizaje. Extensión. Análisis. Morfología.

A Extensão Universitária é uma das ações do processo formativo acadêmico, forma-se através de vivências, as quais se realizam e se demonstram próximas à realidade vivida pelos indivíduos naquela comunidade. Portanto, é um mecanismo no qual podem ser feitas ações de cunho de auxiliar a disseminação do conhecimento e de realizar uma reflexão crítica repensando as atividades acadêmicas frente às demandas da sociedade em que está inserida. As atividades de Extensão Universitária podem oportunizar aos estudantes, práticas de estudo que contemplem o conhecimento abordado e o necessário para a formação profissional (SANTOS *et al.*, 2015).

Dessa forma, a Extensão Universitária apresenta-se como um recurso viável para uma nova forma de entender a Universidade. Esse conceito prega uma Universidade enquanto um instrumento para transformar a sociedade em que ela se insere (HUNGER, 2014). Portanto, podemos definir a Extensão como: “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (GARRAFA, 1987/1988, p. 109).

Entendendo que a Extensão pode abordar diversos temas, merece destaque a Anatomia Humana, ciência que estuda a morfologia e arquitetura do corpo humano, encarregada de nomear e descrever as estruturas constituintes no nível macroscópico por meio da dissecação de peças previamente fixadas por soluções apropriadas (DANGELO & FATTINI, 2007). O termo Anatomia origina-se do grego *ana*: em partes; *etemnein*: cortar, incisar. Com isso, significa separar ou isolar naturalmente as estruturas das várias regiões do corpo para estudo (VAN DE GRAAFF, 2003; TORTORA, 2010; MOORE *et al.*, 2014).

O conhecimento da morfologia humana é de grande interesse, principalmente quando se trata das áreas de saúde e biológicas. É o primeiro contato dos futuros profissionais com o corpo humano quanto à formação biológica, constituindo-se um alicerce para a formação clínica e específica. Dessa forma, é um saber necessário à formação de um profissional preparado para o mercado de trabalho e para a vida clínica.

A realização do curso de anatomia humana é obrigatória em todos os cursos das áreas biológicas. Tal determinação visa ao aumento da amplitude do conhecimento sobre as estruturas humanas, o que servirá de base para as disciplinas específicas posteriormente na Graduação. O estímulo constante ao

estudo da Anatomia é essencial na busca pelo conhecimento e em promover a melhora no desenvolvimento interpessoal e multiplural com demais indivíduos da área da saúde, além de estimular a busca por um ambiente educacional mais completo e de qualidade. Com isso, para atingir essa base teórica, algumas ações são realizadas, objetivando garantir a qualidade do estudo e a consolidação do conhecimento dados por essa disciplina (COLTRO *et al.*, 2007).

Diversas opções de atuação podem ser efetivadas na forma de Extensão Universitária, a fim de atingir o objetivo extracitado, destacando-se, em grande escala, a realização de palestras sobre temas relacionados à Anatomia Humana. Por definição, para caracterizar uma ação extensivista, as atividades acontecem fora do horário de aulas e não substituem o conteúdo programático da Matriz Curricular, apenas fornecem um conhecimento extra para os indivíduos que o desejem.

Intentando oferecer uma atividade de boa qualidade, a realização das palestras necessita de uma auto-avaliação em que os avaliadores são os ouvintes. Esse mecanismo garante que as atividades sejam adaptadas nos pontos que não estejam proveitosos para os ouvintes e possam ser incrementadas. A escolha de um método de avaliação deve incorporar os princípios de objetividade e de acessibilidade. Portanto, a ferramenta que vem sendo usada em grande escala para a análise da qualidade do serviço prestado à comunidade acadêmica é a realização de questionários para os presentes. Os questionários medem a qualidade da ação e principalmente o aprendizado ocorrido.

PROBLEMA SITUADO NA COMUNIDADE

O estudo de anatomia, apesar de importante, é um motivo de grande sofrimento para os graduantes em início de curso. A dificuldade em memorizar as diversas estruturas presentes no conteúdo programático e o primeiro contato com as peças anatômicas são os grandes inimigos da disciplina, ocasionando um estudo desmotivado e não produtivo.

A apresentação do estudante ao laboratório pode criar certa repulsa pelo estudo da anatomia e, conseqüentemente, atrapalhar a formação como um todo. Dessa forma, é compreendido que o estudo continuado com métodos extra-classe e um primeiro contato com o laboratório, de forma a amenizar o impacto, são as duas chaves para otimizar o estudo dos estudantes e oferecer um alicerce mais forte para as disciplinas específicas vistas mais à frente do curso, nas áreas de biológicas e biomédicas.

OBJETIVOS

Os objetivos foram oferecer uma ação extensionista de qualidade, marcada por palestras associadas a visitas ao Laboratório de Morfologia Humana da Universidade Federal de Goiás.

As ações foram orientadas para alunos do curso profissionalizante de Técnica em Enfermagem. As palestras foram analisadas segundo o crivo dos próprios ouvintes, considerando o potencial de ensinar e de motivar os presentes. Assim, através desta análise, objetiva-se melhorar futuras ações de extensão realizadas para a disciplina de Anatomia Humana e, dessa forma, fornecer mais conhecimento e de maneira mais consisa para a comunidade externa à Universidade Federal de Goiás.

METODOLOGIA

Iniciando-se o trabalho, foram realizadas reuniões semanais incluindo a equipe realizadora e o público interessado. Em tais ocasiões foram discutidos os temas mais proveitosos, de maior dificuldade para os graduandos e comunidade em geral, a relevância no cotidiano, na vida pessoal, educacional e profissional dos envolvidos para, assim, tornarem-se temas das aulas realizadas. Ocorria também a discussão do conteúdo escolhido para ampliação do entendimento dos próprios envolvidos, preparando-os para discorrer sobre eles, integrando-os. As peças anatômicas a serem apresentadas nas demonstrações práticas também eram selecionadas nessas ocasiões. Todas as etapas da presente ação estão abertas ao público-alvo e demais interessados.

Para a realização da ação, foi utilizado o Auditório e o Laboratório de Anatomia Humana pertencentes ao Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás (DMORF/UFG). Ocorreram no período noturno, de forma que não interagissem negativamente com a realização dos programas dos cursos de Graduação. Participaram das atividades estudantes de nível profissionalizante de instituições públicas de ensino da cidade de Goiânia – GO.

Foi realizado um convite às escolas do município e um cadastramento daquelas com interesse em participar. Cartazes e *e-mails* foram utilizados para ampla divulgação das atividades. Uma agenda de datas foi elaborada, de acordo com a disponibilidade do local, a fim de não interferirem nas atividades curriculares da Universidade.

Durante a atividade, ocorriam dois momentos. Primeiramente era realizada a apresentação do tema selecionado por meio de palestras que aconteciam no auditório, com a apresentação do tema e um espaço dedicado ao debate, troca de experiência e levantamento de dúvidas e sugestões pelo público. Posteriormente, os estudantes interessados foram convidados a conhecerem o ambiente laboratorial e discutirem os aspectos anatômicos e clínicos das peças escolhidas. Por fim, todos os presentes eram reunidos do auditório e era realizada a avaliação através de aplicação do questionário.

Para que as observações e contribuições fossem relatadas de forma detalhada, aplicaram-se dois questionários: um medindo a importância da realização do projeto de extensão, e outro o aprendizado durante o Projeto de Extensão, ambos realizados com estudantes que participaram das ações. O questionários eram baseados na complementação das seguintes tabelas (tabelas 1 e 2).

TABELA 1: Questionário sobre a importância do projeto.

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente (não tenho opinião)	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
-acho esse tipo de trabalho importante.					
-acho importante o contacto da universidade com os estudantes.					
-observei participação entre os envolvidos.					
-tenho mais motivação para aprender novos conteúdos.					
-gostaria de discutir outros temas que não foram abordados.					
-gostei de estudar temas relacionados com o corpo humano.					
-o conteúdo abordado foi interessante.					
-a forma de abordar o conteúdo foi adequado.					

(continua)

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente (não tenho opinião)	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
-o tempo foi suficiente para realizar a atividade.					
-a atuação da equipe de trabalho foi satisfatória.					
-a equipe de trabalho mostrou organização.					
-foi possível solucionar minhas dúvidas.					
-a atenção dada pelos palestrantes aos alunos foi suficiente.					
-a equipe de trabalho foi receptiva e educada.					
-as atividades foram executadas de forma satisfatória.					
-todos os profissionais da saúde precisam ter aula de Anatomia.					
-gostaria de ter mais contato com a Anatomia.					
-recursos digitais e áudio-visuais foram satisfatórios.					
-ambiente digital permitiu melhorar o aprendizado.					

TABELA 2: Questionário sobre o aprendizado no Projeto.

Como você avalia :	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
-seu aprendizado com essa aula/visita/palestra?					
-suas expectativas em relação à Universidade?					
-os assuntos discutidos?					
-a maneira como foram discutidos os temas?					
-o desempenho dos palestrantes?					
-material diádico utilizado na palestra?					

(continua)

Como você avalia :	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
-limpeza, funcionalidade e conforto da Universidade?					
-iluminação, climatização e mobiliários do laboratório?					
-recursos digitais?					
-utilização na tecnologia associado ao laboratório?					

O público participante nesses eventos foi de 150 pessoas, organizadas em pequenos grupos, a fim de adentrar o laboratório para acompanhar as demonstrações práticas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

De acordo com a metodologia proposta, foi observada uma grande participação e interesse da comunidade em geral nas palestras e visitas realizadas ao laboratório e quanto aos temas abordados. A abertura do evento consistia na realização das palestras de, em média, uma hora de duração, ocorreram em todas as oportunidades e trataram de diversos temas, com o objetivo de integrar o estudo anatômico com a vivência profissional futuro dos estudantes presentes.

Ao final desses eventos eram revistas as normas de aquisição, manipulação e preparo do material anatômico. Esse conhecimento forneceu, para os ouvintes, o entendimento da importância do respeito ao ambiente e às peças anatômicas expostas. Foram repassadas também as normas de biossegurança do laboratório de anatomia, visando à proteção individual de cada indivíduo.

Seguindo-se à palestra, era realizada a visita ao laboratório, dividindo-se os em três estações, sendo elas: sistema ósseo, sistema nervoso e vísceras em geral. No sistema ósseo foram demonstradas todas as estruturas ósseas, suas formas, funções, posição no corpo e características clínicas. No sistema nervoso foram demonstradas estruturas do sistema nervoso central, as funções conhecidas, hipóteses de como agem, localização dentro do crânio e coluna vertebral e possíveis inovações no estudo da Neurociência. Quanto ao sistema visceral, foram demonstradas as estruturas pertencentes ao trato gastrointestinal, trato genitourinário e sistema respiratório, sendo que em cada um destes foram mostradas suas estruturas, formas, funções, localização no corpo e características clínicas. Essa divisão, apesar de minimalista, proporcionou

uma visão geral do corpo humano e de seus constituintes. A visita ocasionou conhecimento prático da morfologia humana de forma clara e objetiva pelos participantes do projeto e, assim, esse conteúdo pode fornecer embasamento para o estudo da anatomia e posteriormente ao estudo de disciplinas específicas e clínicas.

Uma importante análise sobre as aulas dentro do laboratório foi a de que para a maioria dos ouvintes, aquele foi o primeiro contato com um laboratório de Anatomia Humana e, também, com peças anatômicas e cadáveres. Para os participantes, a primeira reação foi de estranhamento e de medo, contudo observamos que, à medida que se passavam as estações de explicação, a maior parte conseguia lidar com as peças de forma adequada. Isso demonstra que o primeiro contato com a Anatomia Humana é uma ocorrência extremamente traumática e, ao ser realizada previamente ao estudo, pode ser melhor contornada no momento da realização da disciplina.

Ambas atividades aconteceram sem intercorrências quanto ao seu desenvolvimento e seguiram corretamente o planejamento dos conteúdos. Todos os 150 participantes foram receptivos à ação e seguiram o orientado. Dessa forma, as atividades podem ser consideradas como sucesso em termo da organização.

Além desse público diretamente atendido, pode-se estimar indiretamente um público cerca de quatro vezes maior. Isso se deve por meio da difusão e propagação das informações obtidas, tornando os indivíduos presentes durante a atividade, ferramentas ativas e perpetuadoras do conhecimento. Todos os 150 ouvintes se dispuseram a realizar o questionário, mostrando seu empenho em tornar a ação extensivista uma ação de boa qualidade.

Quanto ao questionário sobre a importância do evento (tabela 3), observamos que 144 concordam totalmente e 6 concordam parcialmente. Isso demonstra o consenso geral de que a atividade foi impactante na formação. O contato da Universidade com a comunidade externa também foi avaliada, sendo que 148 concordaram totalmente e 2 concordaram parcialmente, indicando uma avaliação positiva quanto à realização de atividades extensivistas.

Foi observado que 137 indicaram ter mais motivação para o estudo, 144 gostaram dos temas relacionados ao corpo humano, 150 consideram o conteúdo abordado interessante e 125 gostariam de ter mais contato com a Anatomia. Através desses dados, podemos observar que a ação foi positiva no quesito motivacional, sendo proveitoso para o estudo da disciplina de Anatomia Humana.

Observando a qualidade ofertada pela equipe realizadora, foi observado que 140 foram positivos quanto à forma de abordar o conteúdo, 133 concordaram com o tempo da atividade, 142 avaliaram como positiva a organização do evento, 140 avaliaram como satisfatória a atuação da equipe, 147 avaliaram positivamente a atenção dos palestrantes, 148 consideraram educada e receptiva a equipe e 138 consideraram possível solucionar as dúvidas. Esses resultados demonstram que a atividade foi realizada nas partes referentes ao colegiado organizador de forma adequada e trouxe proveito para os ouvintes presentes.

Quanto à análise do ambiente em que foram realizadas as atividades: 143 indivíduos consideraram positivos os recursos digitais e de áudio do Auditório e do Laboratório de Anatomia. Além desse dado, 136 pessoas consideraram que o ambiente digital permitiu melhorar o aprendizado, 126 consideraram como ótimos ou bons a limpeza e o conforto da Universidade, 134 consideraram ótimos ou bons a iluminação e itens de mobiliário do Laboratório, 129 consideraram ótima ou boa a tecnologia do laboratório e 133 consideraram ótimos ou bons os recursos digitais do laboratório. Podemos observar, portanto, que o ambiente disponibilizado pela Universidade Federal de Goiás, principalmente pelo Departamento de Morfologia, é de qualidade suficiente para exercer influência positiva no aprendizado dos que o utilizam.

TABELA 3: Balanço referente ao questionário 1: sobre a atividade e sua importância.

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente (não tenho opinião)	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
-acho esse tipo de trabalho importante.	144	6	0	0	0
-acho importante o contato da Universidade com os estudantes.	148	2	0	0	0
-observei participação entre os envolvidos.	77	58	10	4	1
-tenho mais motivação para aprender novos conteúdos.	92	45	11	2	0
-gostaria de discutir outros temas que não foram abordados.	81	38	25	3	3
-gostei de estudar temas relacionados com o corpo humano.	120	24	6	0	0

(continua)

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente (não tenho opinião)	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
-o conteúdo abordado foi interessante.	139	11	0	0	0
-a forma de abordar o conteúdo foi adequado.	115	25	10	0	0
-o tempo foi suficiente para realizar a atividade.	90	43	6	9	2
-a atuação da equipe de trabalho foi satisfatória.	113	27	7	2	1
-a equipa de trabalho mostrou organização.	104	38	0	7	1
-foi possível solucionar minhas dúvidas.	94	44	12	0	0
-a atenção dada pelos palestrantes aos alunos foi suficiente.	109	38	3	0	0
-a equipe de trabalho foi receptiva e educada.	129	19	2	0	0
-as atividades foram executadas de forma satisfatória.	120	30	0	0	0
-todos os profissionais da saúde precisam ter aula de anatomia.	129	15	5	0	1
-gostaria de ter mais contato com a anatomia.	107	18	18	4	3
-recursos digitais e áudio-visuais foram satisfatórios.	119	24	4	2	1
-ambiente digital permitiu melhorar o aprendizado.	116	20	10	3	1

Já quanto à avaliação do segundo questionário, responsável por analisar o aprendizado dos presentes, consideramos como positivos os resultados “ótimo” e “bom”. Dessa forma, encontramos os seguintes dados (tabela 4): 132 consideraram positivo o aprendizado pela aula/visita/palestra, 144 avaliaram como favorável os assuntos discutidos, 134 gostaram da maneira como foram discutidos os temas e 139 aprovaram os palestrantes quanto ao desempenho. Através dos resultados podemos observar que, no quesito aprendizagem, a atividade extensionista realizada foi proveitosa para os que participaram dela.

Outro quesito avaliado foi a expectativa em relação à Universidade, sendo que 65 consideraram ótima, 66 consideraram boa e 14 regular. Isso mostra que, indiretamente, a atividade realizada se mostrou como uma aliada à visão geral que a comunidade tem em relação à Universidade Federal de Goiás.

TABELA 4: Balanço referente ao questionário sobre o aprendizado.

Como você avalia :	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
-seu aprendizado com essa aula/visita/palestra?	63	69	11	1	1
-suas expectativas em relação à Universidade?	65	66	14	0	0
-os assuntos discutidos?	78	61	4	2	0
-a maneira como foram discutidos os temas?	72	62	9	0	0
-o desempenho dos palestrantes?	101	38	6	0	0
-material diádico utilizado na palestra?	68	69	7	1	0
-limpeza, funcionalidade e conforto da Universidade?	73	53	16	3	0
-iluminação, climatização e mobiliários do laboratório?	83	51	8	2	1
-recursos digitais?	83	50	10	2	0
-utilização da tecnologia associada ao laboratório?	74	55	11	0	5

De forma geral, podemos avaliar a atividade como positiva. A avaliação foi extremamente favorável quanto à atuação, instigadora para estudar Anatomia e como fornecedora de conteúdo. O ponto de maior relevância encontrado nas respostas do questionário foi a importância de realização do projeto, com a qual 98% dos participantes concordaram totalmente no que se refere à importância. Outro aspecto mostra que 96% dos participantes concordaram plenamente com a necessidade de realização desse tipo de trabalho, demonstrando uma maior aderência do público para conhecer a Universidade e participar das atividades por ela realizadas.

Ainda devemos lembrar que, cerca de 96 a 99% dos participantes concordaram totalmente ou parcialmente com o questionamento, afirmando que gostariam de discutir mais sobre os assuntos de corpo humano. Foi entendido, portanto, que a Extensão Universitária é um método de boa qualidade e de grande eficiência na formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento. Devendo assim, ser mais utilizada nas comunidades atingidas pela Universidade.

Apesar de considerar o projeto um sucesso, certas limitações foram encontradas na execução em virtude de o ambiente ser restrito e a necessidade de controle do público participante. Essas dificuldades poderiam ser minimizadas

com um número maior de membros na equipe e com a definição de uma escala fixa para os diversos membros.

Outra questão importante observada pela equipe realizadora é de que é extremamente necessária e útil uma maior reflexão sobre a utilização de métodos de análise sobre as atividades realizadas, podendo também serem utilizadas em outras ações além da Extensão Universitária, sempre visando à análise do aprendizado e do entendimento de sua relevância para os participantes.

Outro quesito a ser observado é o potencial tanto da experiência extensionista quanto da análise feita pelos questionários como fonte de dados para o mundo acadêmico; ambas possibilitam o desenvolvimento de produções acadêmicas-científicas e, através de meios de distribuição da informação como revistas, congressos e portais de periódicos; podem incentivar e orientar novas atividades similares ligadas também à Extensão Universitária, Gerando uma disseminação desses métodos e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem da Anatomia Humana.

Por fim, podemos avaliar que a Extensão universitária tem o compromisso tanto com a Universidade e com os alunos que nela se formam quanto com os grupos sociais a que se dirige e, portanto, com a sociedade em geral. É imprescindível a realização de atividades voltadas também para a comunidade a que a Universidade se dirige.

Portanto, pode-se afirmar que as ações realizadas contribuíram para a formação profissional dos participantes, fomentando um maior interesse no estudo da anatomia humana e facilitando o estudo de outras áreas de conhecimento das ciências biológicas e médicas. Conseqüentemente, foi demonstrado que as atividades extensionistas em Anatomia podem ser implementadas nas Universidades com o intuito de informar e disseminar o conhecimento acerca do corpo humano e de suas características, contribuindo para a formação dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ABREU OL. Contribuição ao ensino de anatomia na formação do enfermeiro — um estudo direcionado a pratica de enfermagem em saúde pública na consulta pré-natal. Rio de Janeiro; 1991. Mestrado [Dissertação] — Escola de Enfermagem Anna Nery.

ANDRADE, LUIZ ANTÔNIO BOTELHO; SILVA, EDSON PEREIRA. A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. *Educação Brasileira*, 23 (47): 65-79, 2001.

- AIRES NETO, José. O ensino de anatomia no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 12 (33): 78-94, 1948
- ARRUDA, Rodrigo Moreira. Aproveitamento teórico-prático da disciplina anatomia humana do curso de fisioterapia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38 (1): 65-71, 2014.
- ARROYO, D. M. P. A meta-avaliação e a extensão universitária: um estudo de caso. 2010. Campinas; 2010. Mestrado [Dissertação] - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Ministério da Educação, 2000/2001. (Edição atualizada).
- CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. Travessias na EJA: a extensão universitária como ponte do fazer, do aprender, do pensar. *Cadernos CEDES*. Travessias na EJA: a extensão universitária como ponte do fazer, do aprender, do pensar.
- COSTA, B.D.B *et al...* Corpo humano real e fascinante: a extensão universitária como um elo integrador entre o ensino médio/profissionalizante e o superior. *Revista extendere*, 2 (1): 36-47, 2013.
- COSTA, GBF. LINS, CCSA. O Cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. *Rev Bras Educ Méd*, 36 (3): 369-373, 2012.
- COLTRO, A.F *et al...* O projeto de extensão: “da escola à universidade” na cidade de Irati. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 6 (2): 185-189, 2007.
- CORREDERA, BM. SANTANA, PL. Relevancia de la anatomia humana en El ejercicio de la medicina de asistencia primaria y em el estudio de las asignaturas de segundo ciclo de la licenciatura em medicina. *Educación médica*, 6 (1): 41-51, 2003.
- DAMASCENO, San. CORIA-SABINI, MA. Ensinar e aprender: saberes e práticas de professores de anatomia humana. *Revista Psicopedagogia*, 20 (23): 11, 2003.
- DANGELO, JG. FATITINI, CA. *Anatomia Humana Sistemica e Segmentar*. São Paulo: Atheneu, 2007.
- DALPAI, J. CHAVES, GF FERRAZ, RRN. VIDSIUNAS, AK. Modelos neuroanatômicos tridimensionais como instrumento didático e motivacional na disciplina de neuroanatomofisiologia. *O Anatomista*, 4 (14): 45-59, 2012.
- ERHART, Eros A. *Elementos de anatomia humana*. São Paulo: Atheneu. 1973.
- ESTEBAN, Roberto Javier Rueda. Anatomía humana: ciencia, ética, desarrollo y educación. *Revista Med* 20 (2): 6-8, 2012.
- GARRAFA, V. Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades, 1987/1988. Brasília: Ed. UNB, 1989.
- GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira. FERREIRA, Maria do Carmo; VILLAÇA, Fabiana de Mello. O debate necessário: a importância da extensão universitária para a formação médica. *Cadernos ABEM*, 4: 69-78, 2008.

- GOÊS, Fernanda Dos Santos Nogueira de. Elaboração de um ambiente digital de aprendizagem na educação profissionalizante em enfermagem. *Ciencia y enfermería*, 21 (1): 81-90, 2015.
- HORNE, DJ *et al.* Reactions of first-year medical students to their initial encounter with a cadaver in the dissecting room. *Acad. Méd.*, 65(10) :645-646, 1990.
- HUNGER, Dagmar. O dilema extensão universitária. *Educação em Revista*, 30 (3): 335 - 354, 2014.
- HUNGER, D. A Universidade sob a ótica da Extensão Universitária: análise da função extensão universitária no pensamento do professor universitário de Educação Física. 1998. 357f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- JARDILINO, JRL *et al.* A interação professor-aluno em sala de aula no ensino superior. *Rev. Diálogo Educação*, 10(29): 101-119, 2010.
- JEZINE, EDINEIDE. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte.
- KRUSE, Maria Henriqueta L. Anatomia: a ordem do corpo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57 (1): 79-84, 2004.
- LENT, R. *Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência*. São Paulo: Atheneu, 2010.
- LIBERTI, Edson. A escola anatômica de Bovero: de onde veio, para onde vai? *O anatômista*, 1 (1): 4-10, 2010.
- LIMA ES. Didática geral. Teresina: UAPI; 2010.
- LINS, Liliane. Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. *Trabalho, Educação e Saúde*. 12 (3): 679 - 694, 2014.
- Montes MAA, Souza CTV. Estratégia de ensino-aprendizagem de anatomia humana para acadêmicos de medicina. São Paulo; 2009. Doutorado [Tese] — Instituto Oswaldo Cruz, Ensino em Biociências e Saúde.
- Montes MAA, Souza CTV. Inovações no processo ensino-aprendizagem no laboratório de anatomia humana: estratégias facilitadoras para a aprendizagem significativa. 5º Encontro nacional de pesquisa em educação e ciências; 2005; Bauru, São Paulo, Brasil.
- MONTES, Marco Aurélio de Azambuja. *Reflexões sobre o ensino de anatomia humana: subsídios para pensar sobre propostas de ensino-aprendizagem*. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2009.
- MOORE, K.L *et al.* *Anatomia orientada para a clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- NOZAKI, J. M. Os significados e as implicações da Extensão Universitária na Formação Inicial e na Atuação Profissional em Educação Física. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

- ODA, JY. CASTILHO, MAS. CASTRO, SL. O ensino da anatomia humana e sua relevância para o curso de enfermagem. *EDUCERCE- Revista de Educação*, 9 (1): 65-80, 2009.
- OLIVEIRA, P. T. S. Abordagens dos professores de Ciências no 8º Ano do ensino fundamental em escolas estaduais de Planaltina Goiás. Universidade de Brasília, 2011. Trabalho de conclusão de curso.
- PALHARES, GEM. HAUEISEN, SM. PAOLINELLI, FCR. Educação Permanente em Saúde: Reflexões e desafios. *Cienc enferm*, 16 (2): 25-33, 2010.
- PERES, CM. ANDRADE, AS. GARCIA, SB. Atividades Extracurriculares: multiplicidades de diferenciação necessárias ao curriculum. *Rev. Bras. Educ. Méd*, 31 (3): 203-311, 2007.
- PERES, CM. Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica. Ribeirão Preto; 2006. Mestrado [Dissertação] – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.
- PONTE, Cynthia I. R. V. *et al...* A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. *Revista Brasileira Educação Médica*, 33 (4): 527-534, 2009.
- PRIVES, M. LISENKOV, N. BUSHKOVICH, V. *Anatomía humana I*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1975.
- REVERÓN, Rafael Romero. La Labor Docente en Anatomía Humana y en Otras Ciencias del Dr. José María Vargas. *International Journal of Morphology*, 32 (3): 794 - 797, 2014.
- ROSELL, Puig W. DOVALE, B. ÁLVAREZ, Torres I. *Generalidades de la morfología. En: Morfología humana I*. La Habana: Editorial Ciencias Médicas, 2002.
- ROMERO, Reverón *et al...* Aspectos históricos en la disección anatómica humana. *Rev. Soc. Venez. Hist. Med.*, 59 (1-2): 60-3, 2010.
- SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos. Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39 (3): 378 -387, 2015.
- SALBEGO, Cléton. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39 (1): 23 - 31, 2015.
- SARAIVA, José L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. *Brasília Médica*, 44 (3): 220-225, 2007.
- SIQUEIRA, Neto EGB *et al...* O ensino da anatomia humana no curso de medicina da Universidade Federal de Goiás — Avaliação e Perspectivas. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 5 (1): 41-50, 2001.
- SILVA, Jorge Henrique Santos. Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39 (2): 310 315, 2015.
- SILVA, NCM. HOLLANDA, Denise I. RESCK, SMR. SOARES MI. SOUZA-JUNIOR, DI. VIEIRA, NF. Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em Enfermagem: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf*, 15(4): 1061-7, 2013.

- TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini. A anatomia e o ensino de anatomia no Brasil: a escola boveriana. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 21 (4): 1301 – 1322,, 2014.
- TAVANO, RB. OLIVEIRA, MC. Surgimento e desenvolvimento da ciência anatômica. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*, 2 (3), 2009.
- TERRA, Vinicius de Marchi. *Memórias anatômicas*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2007.
- TORREJAIS, M.M.; SOARES, A.; OSAKU, N.O.; BEU, C.L. RIBEIRO, L.F.C. Dez anos do projeto de extensão “conhecendo melhor o corpo humano”. Anais do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente, 2009. UNIOESTE, Cascavel - Paraná - Brasil.
- TORRES, AR. OLIVEIRA, GM. YAMAMOTO, FM. LIMA, MCP. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface Comun Saúde Educ*, 12 (27): 713-720, 2008.
- TORTORA, GJ. *Fundamentos da Anatomia e Fisiologia*. Corpo Humano. 6ª ed. Rio de Janeiro/RJ. Ed. Universitária – 2010.
- VAN DE GRAAFF, K.M. *Anatomia humana*. 6ª ed. Barueri, SP, Manole, 2003.
- VAVRUK, JW. A importância do estudo da anatomia humana para o estudante da área de saúde. *O Anatomista*, 2 (3): 4 - 35, 2012.
- KRUSE, M. H. L. Anatomia: a ordem do corpo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57 (1): 79-84, 2004.
- SILVEIRA, R. P. DOHMS, M. C. A medicina de família e comunidade e o ensino de graduação em medicina. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 1 (supl. 1): 21 - 25, 2006.